

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CINTED – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

GESTÃO DEMOCRÁTICA: NOVO PANORAMA EDUCACIONAL COM A
PARTICIPAÇÃO DE TODOS EM PROL DA INVESTIGAÇÃO DO
CONHECIMENTO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS

Márcia Maria Gamberro Moresco

Porto Alegre, 2012.

Márcia Maria Gamberro Moresco

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: NOVO PANORAMA EDUCACIONAL COM A
PARTICIPAÇÃO DE TODOS EM PROL DA INVESTIGAÇÃO DO
CONHECIMENTO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:

Prof. Ms. Paulo Augusto de Freitas Cabral Junior

Porto Alegre, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa:
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane
Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

O presente trabalho tem como estudo adentrar no campo educacional através de novas perspectivas. A metodologia apresentada é bibliográfica e o objetivo é verificar a importância de uma gestão democrática com a inserção das novas mídias para que possa surgir como uma revolução educacional. Dessa maneira, proporcionando mais motivação e significado a disciplinas curriculares. É preciso desenvolver uma gestão pedagógica comprometida com a inserção da qualificação dos envolvidos na elaboração de metodologias diversificadas. Através da participação de todos, contribuindo de maneira significativa com a elaboração de dinâmicas que englobem mais as novas mídias. Procurando assim fazer com que os estudantes se interessem mais por estudar e se tornarem cidadãos autônomos à procura do conhecimento. É necessário trabalhar de maneira a internalizar regras de aprendizagem nos alunos. Focando na necessidade de cursos sobre a utilização das diversas mídias nas Universidades desde o processo inicial do Ensino Superior culminando com especializações teórico/práticas. Modificando o ambiente educacional atual os jovens irão se motivar a estudar e desejar aprender sempre mais.

Palavras-chave: gestão pedagógica, participação de todos, novas mídias, cidadãos autônomos.

Sumário

RESUMO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	07
2.1	Gestão pedagógica hierárquica.....	07
2.2	Gestão pedagógica participativa.....	10
2.3	Nativo Digital.....	17
2.4	Metodologias de professores imigrantes digitais aos alunos nativos digitais.....	25
3	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	ANEXO I <Relato de caso>.....	39

1 INTRODUÇÃO

Envolver a gestão democrática no âmbito escolar é uma tarefa árdua, que necessita de muito empenho e responsabilidade. Através desse modo de gestão, poderão surgir jovens estudantes que consigam adquirir o conhecimento com prazer e satisfação. É algo possível, difícil, mas que facilitaria se houvesse reuniões para desenvolver projetos que envolvessem mídias antigas e novas, principalmente.

Mídias antigas são utensílios como quadro-negro, giz, livro didático, ou seja, materiais que servem para a comunicação, porém sem atrativos tecnológicos. Mídias novas são computadores com aplicativos como *Power Point*, *Excel*, *Internet*, jogos, lousa interativa, *Ipad*, ou seja, instrumentos que auxiliarão em aulas mais dinâmicas, virtuais e lúdicas.

Quando se implementam as tecnologias para desenvolver a aprendizagem, os conteúdos são internalizados com mais propriedade, ou seja, obtendo um resultado mais satisfatório através de um reforço mais visual, concreto e eficaz. Aprimora-se a metodologia diária com discursos e interatividade com as novas mídias. Porém só isso não é suficiente se a aplicação do material tecnológico não fugir das metodologias que desmotivam os jovens. Ao associar práticas educativas na sala de aula com as novas mídias é possível criar, inovar, recriar. Surgem motivações para dinamizar, polemizar, criar perguntas sem respostas, deixar os jovens com a vontade de estudar sobre o tema abordado.

A gestão pedagógica deverá adaptar-se a essa nova realidade de jovens ativos, dinâmicos, a frente das novas tecnologias, mas sem um direcionamento focado quando se trata em desbravar conhecimento. Grande parte de discentes e docentes estão voltados às mídias atuais, porém os professores ficam a mercê de como desenvolver o ensino inserindo a utilização dessas tecnologias na sala de aula que tanto fascinam jovens e adultos.

Percebem-se jovens tentando desbravar o mundo globalizado com um *click* na tela do computador. Notam-se professores na mesma situação, porém alguns desses voltados para especializações que lhes façam mais capacitados a enfrentar essa gama de estudantes que se inserem nas escolas.

Dominar os aplicativos dos programas de informática não garante uma aula exemplar e um aluno dedicado a aprender mais e mais. Pois transformar uma metodologia de quadro e giz para outra de *Power Point* pode ser algo atrativo e interessante, desafiante e motivador para o docente, mas para o receptor, discente, como fica a sensação da tentativa de inserção das novas mídias? Tanto o aluno quanto o professor têm habilidades para utilizar os novos

recursos tecnológicos, porém associar conteúdos e dinâmicas focadas numa maior internalização de aprendizagem é o desafio.

Dentro desta perspectiva, surge a necessidade da participação de todos envolvidos num fazer pedagógico eficaz, de maior qualidade e que amplie os horizontes dos cidadãos para que possam formar um novo grupo de interlocutores.

Analisar os nativos digitais é apropriar-se daquilo que está a nossa volta. É preciso compreender as diversas formas e maneiras de reaprender, ou seja, recriando modos de lecionar. Errando, acertando, tentando.

A metodologia apresentada é bibliográfica e o objetivo é verificar a importância de uma gestão democrática com a inserção das novas mídias para que possa surgir como uma revolução educacional. Os capítulos são apresentados através de pesquisas sobre a gestão hierárquica e a participativa, mostrando os panoramas desses dois ambientes. Define-se o nativo digital, que são os jovens que nascem no mundo tecnológico e a partir desse conhecimento serão apresentadas algumas metodologias de professores imigrantes que se inserem no mundo digital.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste trabalho serão apresentados capítulos que distinguem a gestão pedagógica hierárquica da participativa. Analisa o nativo digital, o sujeito que já nasce diante das diversas tecnologias e ao mesmo tempo não consegue direcionar-se de forma prática a um fim específico sem o auxílio de um mediador. Apresentar-se-á metodologias de educadores que se inseriram nas tecnologias e já vivenciaram diversos modos e maneiras de aplicar conteúdos aos jovens. Através de tentativas de acertos.

O referencial teórico foi pesquisado em livros e artigos de profissionais preocupados em aprimorar a compreensão desse novo ambiente escolar que se insere junto com as novas tecnologias.

Para que a gestão pedagógica se torne mais eficiente no processo ensino/aprendizagem há necessidade de cursos focados nas diversas mídias nas Universidades desde o processo inicial de Ensino Superior culminando com especializações teórico/práticas. O estudante nativo deseja inovações, associações, interligações com conteúdos e sua vivência moderna. Uma aula dialogada pode ser eficaz, mas com dinâmicas diversas através das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) poderão tornar-se ainda mais empolgantes e satisfatórias para todos envolvidos nesse processo.

2.1 Gestão pedagógica hierárquica

Para pensarmos em mudanças no âmbito educacional há necessidade de uma breve análise na questão paradigmática que vivenciamos. Docentes e discentes expostos às novas tecnologias e na tentativa de focar num ideal de vida, de conceitos, de valores. Tudo muito corrido e instantâneo. Para que sejam realizadas transformações eficazes, devemos superar a base existente e não rejeitá-la. Saber lidar com métodos/recursos há muito tempo utilizados e, com primazia nesse fato, enraizar outros rumos. Ou seja, novas tentativas de uma nova aprendizagem com auxílios de diversas ferramentas existentes.

Quando nos confrontamos com discussões sobre as antigas e novas tecnologias nos cursos de especialização ou palestras de Universidades, instrumentos usados na educação para tornar as aulas mais dinâmicas e conceituadas, muitos educadores podem imaginar que o discurso é eliminar o que antes era eficaz e hoje não deve ser mais, pois a modernidade está nos atropelando a cada instante. Porém, não é dessa maneira que o rumo educacional deverá convergir. Como nos remete Lück, 2007, na primeira página de sua introdução: “*Não é a*

ferramenta que é importante, na organização humana, mas a energia que a move, e a inteligência que a orienta.”

Essa procura de uma nova realidade nos remete a variabilidade de recursos, tecnológicos ou não, para que surjam diversas formas de práticas pedagógicas interligadas a cada contexto escolar. A união do corpo diretivo com funcionários, professores, alunos e comunidade é algo que torna o conjunto interligado e capaz de se comprometer e realizar ações com comprometimento e dedicação. Tornando o trabalho eficaz.

Segundo Paro:

A escola, assim, só será uma organização humana e democrática na medida em que a fonte desse autoritarismo, que ela identifica como sendo a administração (ou a burocracia, que é o termo que os adeptos dessa visão preferem utilizar), for substituída pelo espontaneísmo e pela ausência de todo tipo de autoridade ou hierarquia nas relações vigentes na escola (2002, p.12).

Deve-se superar o ensino somente conteudista, voltado a livros e gramáticas, criando projetos interligados com as diferentes áreas do conhecimento e instrumentos tecnológicos contemporâneos. Através de uma gestão preocupada num todo e na participação de todas as vozes num discurso horizontal e não mais verticalizado. Como nos mostra Lück (2007), trabalhar com horizontal significa todos participantes discutindo e praticando ativamente da ação a ser aplicada. Já trabalhar de forma vertical não é permitida a palavra, pois tudo é imposto e autoritário, dessa maneira os setores não estarão trabalhando de forma interligada, mas, sim, concorrente e sem união.

As mudanças que devem surgir extrapolam simplesmente o fato de mudar metodologias ou práticas pedagógicas. Deve-se tomar como base a mudança na forma de administrar através da gestão participativa com cursos de interação, ampliando novas análises sobre questões educacionais. Não adianta termos diversos materiais tecnológicos se não os utilizamos com eficiência e qualidade. Dessa maneira, tudo continuará da mesma forma, porém mascarado.

Um novo olhar nos relacionamentos interpessoais nesse ambiente escolar, não mais de gestão autoritária e, sim, uma gestão democrática, trabalhando com sujeitos ativos e que procuram qualificar o modo de aprender a aprender ou aprender a ensinar. Cursos de qualidade voltados para os docentes é uma medida prioritária, pois sem cursos de qualificação os horizontes serão limitados e retrógrados.

Conforme nos remete Lück (2007, p.24): “... *propõe-se a qualidade do ensino como um objetivo permanente.*” Tudo isso significará num ensino de qualidade com longo prazo.

Assim, não nos proporcionando somente bons resultados momentaneamente, mas, sim, por muito tempo.

Com o advento das diversas mídias que se disseminam a partir dos anos 90 no Brasil e no mundo, a vida dos cidadãos passou por uma Revolução Tecnológica que eclode até hoje com invenções surpreendentes. Com isso, a sala de aula ficou sem atrativos, as metodologias sem perspectivas e associações com o mundo real, dessa maneira fazendo da Educação um desinteresse por parte dos alunos e uma desvalorização na carreira do magistério. Pode-se afirmar que o governo ao invés de aprimorar e se unir aos docentes está cada vez mais distante com defasagem de salários, menosprezando a carreira e, com isso, gerando revoltosos sem desejo de mudança. A cada governo um novo rumo, ou seja, como nos descreve Lück (2007, p.27): “... *dirigentes atuam, muitas vezes, atrelados a projetos de grupos políticos, em vez aos interesses da sociedade em geral e de seu desenvolvimento...*”

Conforme a Constituição da República Federal do Brasil, 1988:

Art. 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010).

Se levarmos em consideração que os direitos sociais vêm em ordem de prioridades, a educação deveria ser valorizada com dignidade e, no entanto, não é essa vivência atual. Governantes de quatro em quatros anos realizando mudanças não sistemáticas nos projetos pedagógicos e, com isso, gerando ao invés de aliados pessoas descontentes, desmotivadas e sem metodologias apropriadas para um novo olhar educacional, tanto da parte diretiva escolar como dos docentes, funcionários e discentes.

Justificando a exemplificação acima Lück (2007, p.30-31) relaciona o seguinte trecho: “... *com a mudança de gestores, à frente de suas unidades de atuação, boas experiências são abandonadas e até mesmo esquecidas, estabelecendo-se a descontinuidade do processo*”. Assim, muitos projetos, incentivos escolares, metodologias adequadas e diversificadas são esquecidas, pois surgem novos governantes e desmembram tudo que estava sendo juntado.

Podendo-se afirmar com tudo isso que, desconsiderando trabalhos e opiniões de diversas épocas e momentos, todos estaremos fadados ao não progresso eficaz de qualidade. Aprofundar conhecimentos com união e parceria é o que falta, sendo que isso tudo parte do desejo e união de todos, ou seja, vislumbrar uma nova concepção de modelo educacional.

2.2 Gestão pedagógica participativa

Projetos pedagógicos devem ser criados com o intuito de acrescentar novas e antigas mídias para aprimorarmos e diversificarmos nosso modo de ensinar. Jovens transbordando informação sobre ferramentas interessantes e apropriadas a escola. Bastam saber como utilizá-la na prática, cursos voltados muito à teoria, esquecendo-se que a prática é o essencial. Realizar projetos com celulares, câmaras fotográficas, projetor multimídia, *notebook*, *pendrive*, *tablet* e *ipod* entre tantos outros instrumentos que podem, sim, nos favorecer na sala de aula e fora dela.

Como nos afirma Lück, a gestão educacional precisa criar projetos pedagógicos compromissados com princípios democráticos e metodologias que deixem os educadores autônomos para gerir soluções através de suas competências, união de todos envolvidos de forma ativa, acompanhamento dos processos e transparência nos resultados obtidos. Ou seja, formar uma nova administração através de uma gestão de qualidade, em que todos envolvidos tenham responsabilidades, seja comprometida com ideais coletivos para uma nova educação mais qualitativa, aliada as mídias para engrandecer nossas metodologias e contagiar nossos jovens com aulas interativas e produtivas.

Segundo Cury (2002) a gestão democrática necessita de ações que agreguem um conjunto de pessoas unidas e participativas, considerando o desempenho administrativo-pedagógico e o compromisso sócio-político.

DEMO (1994, p.57) afirma que

[...] a raiz da democracia é a organização popular [...] a participação é um processo histórico de conquista das condições de autodeterminação. Participação não pode ser dada. Outorgada. Imposta. Também nunca é suficiente nem é prévia. Participação existe, se e enquanto for conquistada. Porque é processo, não produto acabado [...]

Para que haja uma mudança significativa no nosso sistema educacional se deve partir do âmbito macro (sistema) ao micro (escola), referências descritas por Lück (2007). A interação não deve ser hierárquica, mas, sim, colaborativa, inserindo novas concepções e visões. Programas de ação interligados com todos e isso nos transformando em cidadãos preocupados com uma nova visão de um todo global interligado com o mundo instantaneamente. Como nos comenta Lück (2007), é preciso construir novos paradigmas através da horizontalidade, ou seja, participação ativa de todos envolvidos de maneira constante e com responsabilidades.

A palavra a ser estabelecida seria orientação transformadora, a partir da relação entre as pessoas responsáveis por um novo paradigma educacional. Lück (2007, p.69): “*Problemas globais e complexos demandam uma visão abrangente e articuladora de todos os seus segmentos e ações.*”

Algumas transformações são necessárias na educação como nos remete Lück (2007):

- Ação interativa de todos participantes;
- Percepção da realidade dos jovens;
- Orientação da ação pela responsabilidade com estudos nos resultados;
- Enfoque na eficácia;
- Reconhecimento da complexidade de processos e tendo como objetivo superá-los;
- Construção de mecanismos de autonomia de gestão;
- Tomada de decisão própria à realidade de ação;
- Orientação de ações com visões de curto, médio e longo prazo;
- Ação motivadora e visão de futuro;
- Ações interligadas.

A descentralização por parte de uma somente equipe de ação é muito importante, pois dessa forma há a visão de todos os olhares perante determinado fato. Como diz Lück (2007, p.80), “... *dessa forma, criando condições de sustentação das mudanças alcançadas*”.

Portanto, a gestão de escola versará através de debates de diversas vozes e ouvidos, em que o seu projeto político-pedagógico se aprimorará através de metodologias voltadas da realidade dos jovens e estrutura escolar. Grupo ativo de diretores, professores, funcionários, estudantes e comunidade escolar. Diversas estratégias para um novo olhar educacional.

Não trabalhar de forma hierarquizada pressupõe multidirecional, ou seja, mudanças irão surgir, novas tecnologias e metodologias serão interligadas nos novos projetos e uma postura com maior eficácia será elevada ao topo da pirâmide educacional.

É possível perceber que instituições focalizam seus objetivos de forma específica, sendo que o apropriado é realizar ações voltadas ao âmbito macro. Dessa maneira, projetos e ações terão prolongamento no campo de atuação e abrangerão o sistema como um todo.

Realizar essa transação na educação não é nada simples, porém com o apoio e a ação de todos envolvidos essa complexidade poderá tomar dimensões antes nunca superadas. É necessário atrair jovens e adultos para uma nova perspectiva educacional. Pessoas atuando felizes e comprometidas com a produtividade de uma qualidade de ensino trabalham de forma mais colaborativa e eficaz. Problemas sociais nos remetem a ações articuladas de forma

coerente e lógica. Com a diversidade de pessoas engajadas na mudança do sistema educacional, poderão surgir debates que nos remetam a um novo panorama na educação.

Portanto, para que haja uma mudança significativa em todos os ângulos do ensino há necessidade de programas de capacitação. Assim, debates voltados a análises de uma mesma unidade de trabalho favorecerão ideias e avanços fundamentados para que sejam concretizados e não somente ficar na teoria. Por em prática é o maior desafio.

Adentrar no mundo da sala de aula com projetos voltados a novas e antigas ferramentas tecnológicas nos faz refletir e analisar maneiras de se apropriar desses utensílios para que nos favoreça na educação de qualidade e de transição. Quando comentamos em TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), logo se pensa em aplicar, mas de que forma? Assim surgem *blogs*, *sites* de interação como *facebook*, *twitter* entre tantos outros que podem ser trabalhados de forma interligada com o ensino escolar.

Nós que temos a concreta digitalização a nossa volta com a popularização da internet e da quantidade enorme de recursos oferecidos pela telefonia móvel não podemos deixar que o uso das tecnologias passe marginal as nossas classes escolares e conseqüentemente a vida. Artigo Tecnologia: Ferramenta para a construção de aprendizagem significativa, colaborativa, interativa. (BRAUM, 2010, p.18).

As TIC's adentraram nas escolas de forma obrigatória, mesmo antes dos professores pensarem nisso, pois jovens portam diariamente diversas tecnologias de última geração a cada instante. Isso tudo faz com que os educadores focalizem na associação desses instrumentos com a prática e didática escolar. Não é uma tarefa muito fácil, é um desafio constante e árduo, mas dentro de diversas tentativas irá se aperfeiçoando técnicas e modos de aplicação. Por exemplo, não mais desperdiçar quatro períodos da disciplina assistindo um filme, mas, sim, colocando *flashes*, cenas apropriadas para a associação determinada. O instigar é o fator que levará o jovem a se interar mais sobre o assunto. Os docentes são obrigados a desafiar seus alunos, dessa maneira o progresso terá efeito no ensino. Fator relevante tanto dos professores com alunos e direção com sua equipe.

Conforme nos diz MORAN:

Em uma escola pública da periferia de São Paulo um diretor manteve nos últimos anos a mesma equipe de professores e funcionários, problema de difícil solução nas escolas – a grande mudança de professores de um ano para outro. Você sentia no contato com a equipe que havia liberdade, confiança e amizade. O incentivo do gestor para que os professores aprendessem, se aperfeiçoassem, inovassem era constante. (MORAN, 2003)

Tirando por base o exemplo acima, pode-se perceber que gerir é transgredir obstáculos, é tentar, é motivar, é ser ativo no processo e, acima de tudo, acreditar na transformação de resultados. Programas de gestão, interligados administrativamente e

pedagogicamente, nos trazem melhorias qualitativas essenciais para o funcionamento organizacional da educação. Trabalhar em união de forma ativa é o segredo que muitas gestões ainda não perceberam. MORAN (2003) afirma: “*Não se pode separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários.*” Atuar nesses dois campos com as ferramentas tecnológicas necessárias para o bom desenvolvimento de projetos é o que toda gestão deve proporcionar, pois assim o resultado positivo será obtido de forma mais rápida.

Trabalhar de forma clara, eficaz, transparente é a maneira ideal para um programa de gestão tanto administrativa quanto pedagógica nos favorecer de forma qualitativa e com diferencial. MORAN coloca:

A Internet é um espaço virtual de comunicação e de divulgação. Hoje é necessário que cada escola mostre sua cara para a sociedade, que diga o que está fazendo, os projetos que desenvolve, a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola. É a divulgação para a sociedade toda. É uma informação aberta, com possibilidade de acesso para todos em torno de informações gerais. (MORAN, 2003)

Interligando a *internet* nos acessos de comunicação, a gestão escolar poderá proporcionar diversos caminhos para que todos os sujeitos ativos do sistema possam participar e evoluir no conhecimento. MORAN (2003) relata: “*Não basta só informar quais atividades existem, mas criar caminhos de comunicação, principalmente através de e-mail, listas de discussão, fóruns e chats.*”

Deve-se associar a motivação dos estudantes ao processo escolar estimulando os jovens a estudar através da ligação com as mídias. Assim o ambiente educacional obterá resultados mais satisfatórios que os atuais. Neste contexto, “*A pesquisa psicológica mostrou a importância da motivação no aprendizado. Sem motivação não há aprendizado escolar.*” (Pozzo; Crespo, 2012, p.7).

Tirando por base a citação acima, pode-se considerar que os docentes devem mobilizar a aprendizagem através de ferramentas que possam melhor transmitir a informação. Sabendo que sempre deverá surgir a indagação da importância de tal processo e o porquê da obrigatoriedade daquele estudo. Quando obtemos significado as coisas que aprendemos, o conteúdo se torna para sempre no nosso inconsciente.

Se fôssemos pensar em quantificar pesos e medidas de quem é mais ou menos responsável por essa motivação de busca por conhecimento, poderíamos citar os alunos. Porém, sem a convicção de que o estudo qualifica o ser humano de forma única e insubstituível não obteremos um grande progresso, e esse papel cabe ao educador. O entusiasmo dos profissionais da educação é o primeiro passo para convencer os jovens aprendizes de que o mundo só será evolutivo, de forma positiva, constituindo futuros

cidadãos, conhecedores de opiniões e críticos. “*A motivação não é mais uma responsabilidade somente dos alunos (embora também continue sendo deles), mas é em parte um resultado da educação que recebem e de como lhes são ensinadas as ciências.*” (Pozzo; Crespo, 2012, p.7). Para que essa ideia se torne realidade há necessidade de mudanças no âmbito escolar, novos horizontes, novos paradigmas, novas perspectivas.

A motivação deverá ser intrínseca, mas para isso precisa-se de compreensão do porque estudar, fornecendo aos estudantes a devida explicação e associação com a vida moderna. Os jovens desejam dinamismo, mobilidade, associação com suas atuais ferramentas tecnológicas, por exemplo. Saber elaborar uma aula com aplicativos como *Power Point, Movie Maker, Excel* ou sites de relacionamento como *Facebook, LinkedIn, Orkut, Twitter* entre tantos outros. Pensar em mudança escolar é pensar em atualidade, ferramentas que nos instigam a conhecer e associar conhecimentos de Língua Portuguesa, História, Geografia, Educação Artística entre outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar atual das diversas escolas.

Reforçando, pode-se afirmar que: “*A motivação intrínseca surge quando o que leva o aluno a esforçar-se é compreender o que estuda, dar-lhe significado.*” (Pozzo; Crespo, 2012, p.8).

Desafiar os jovens é instigá-los a um novo patamar de conhecimento, dessa forma, sendo capaz de alcançar resultados mais eficazes através da descoberta por si só e não somente o professor como transmissor ativo e o aluno receptor passivo. Há necessidade de constante interação do estudante na procura por respostas dos questionamentos que o docente fornecerá durante as diversificadas aulas. Mesmo com a escassez de materiais modernos como *tablets, notebooks*, lousas interativas, retroprojetores sofisticados, espaços apropriados para um trabalho mais lúdico e transcendente, o educador deve elaborar técnicas e métodos que qualifique mais o conteúdo exposto. Tudo isso não é uma tarefa fácil, mas impossível é continuar estagnados a um faz de conta que se aplica no ensino de aprendizagem as novas tecnologias de maneira qualitativa. “*Em geral, no seu dia a dia, os educadores deparam-se com frágeis instrumentos de trabalho e restrito conhecimento sobre determinados conteúdos, o que pode gerar dependência do livro didático*”. (PINO; STRACK, 2012, p.11)

Superar desafios deverá ser o propósito de todas as pessoas envolvidas num novo paradigma escolar, pois somente com a união, comprometimento e responsabilidade do conjunto obteremos resultados qualitativos.

O espaço do conhecimento cognitivo deve ser a ligação entre a instrução profissional do professor com a vida dos estudantes, ou seja, associar programas televisivos, celulares,

filmes, jogos interativos e tantos outros instrumentos que conseguem colorir uma aula de matemática sobre o significado do infinito, por exemplo.

Através de um relato informal pelo *facebook* de um professor de Matemática da Escola Brigadeiro Silva Paes que diz: “Sempre que uso o termo infinito em minhas aulas, menciono que é difícil quantificar o infinito. O gosto por chocolate branco, que difere do preto, o cheiro de uma flor em relação à outra... Tudo não pode ser quantificado. Na próxima vez vou usar a amizade... esta também não pode ser quantificada. Apenas sentida... Isto sim é uma unidade de felicidade incomensurável.” Ou seja, através de palavras, indagações, reflexões e opiniões poderão surgir trabalhos envolvendo pesquisas sobre o assunto estudado utilizando, por exemplo, a relação de infinito com a *internet*. Há fim nesse emaranhado de redes e interligações com a globalização? Isso é aprender a ensinar novamente, é associar sensações antigas com atuais e vice-versa.

A sala de aula é o local onde os saberes produzidos na academia podem encontrar o cotidiano dos alunos: a construção desse “espaço epistemológico” pode ser o objetivo-chave no uso da literatura de divulgação científica na sala de aula. Esta se constitui, assim como a mídia televisiva e impressa, em um canal de ligação entre a academia e a escola. (PINO; STRACK, 2012.p.12)

Andreas Schleicher, consultor de políticas educacionais, nos remete na revista Pátio – Ensino Médio, Profissional e Tecnológico, p.14 o seguinte: “*O sucesso educacional não significa mais reproduzir o conteúdo do conhecimento, e sim extrapolar a partir do que sabemos e aplicar tal conhecimento as novas situações.*” (SCHLEICHER, 2012, p14)

Segundo a autora desse trabalho, transcender é o que o sistema educacional deverá saber compreender. Ultrapassando limites e barreiras antes jamais alcançadas. Conforme nos relata GARBIN (2008, p.2) no Artigo Gestão escolar democrática: limites e possibilidades – uma discussão sempre necessária: “*Entretanto, há aqueles que já desenvolvem um trabalho diferenciado, dividindo as responsabilidades e promovendo a articulação com toda a comunidade escolar*”. Quando todos os participantes desse processo tomarem como suas responsabilidades e comprometimento de evolução no âmbito educacional, algo poderá mudar de forma significativa. Atualmente, o comodismo e o desinteresse dos profissionais da educação estão afetando substancialmente no acréscimo de conhecimento. Tanto docentes quanto discentes estão desarticulados nas formas de saber lidar com fatos e situações que aparecem e desaparecem em instantes. Por exemplo, hoje adquirimos um *notebook* de última geração, amanhã já é ultrapassado. Isso tudo está transformando a vida da sociedade mais volúvel, sem tantos valores agregados e, com isso, professores sem saber como lidar substancialmente com tudo isso. Educar nos dias atuais é modificar o modo de ensinar a cada

momento, mas para isso há necessidade diária de estudos de qualificação dos profissionais da área. Simplesmente cursar uma faculdade não nos garante sucesso na prática educacional. Perceber as mudanças do cotidiano das pessoas de ontem e hoje é primordial para superarmos barreiras e seguirmos em frente de maneira positiva.

O lema hoje deverá versar sobre uma construção coletiva, superando diversos obstáculos e modificando a rotina burocrática. Isso nos coloca GARBIN (2008), pois fatos acontecem e devem ser analisados de formas particularizadas. As pessoas envolvidas na educação poderiam atrair toda a comunidade na elaboração de projetos, oportunizando momentos para discussão referente às programações na escola e tipos de avaliações desenvolvidas. Dessa maneira, teremos a escola em prol de uma evolução na educação.

Quando pensamos em gestão democrática temos que imaginar o todo e isso inclui o exterior da escola também. Assim, novos paradigmas e práticas envolvendo sociedade e funcionários da educação. Repensar a teoria e a prática educacional é um fator importante para a ‘Revolução Educacional’, termo já usado por Fernando Henrique Cardoso durante o encontro Transformar para a Educação promovida pela Fundação Nacional de Qualidade em agosto de 2012, que ainda não surgiu. O dia a dia das salas de aula deveriam possibilitar maior acesso as novas mídias que são *ipod, tablet, notebook*, celular e outras nem tão novas como filmes em DVD e programas de televisão, sendo que de maneira adequada e devidamente planejada.

Ainda hoje, muitas aulas são conservadoras, utilizando de forma exagerada giz, quadro-negro, lápis, caderno, livro didático entre outras mídias antigas. Isso não significa dizer que são utensílios que devemos abolir, mas sim repensar novas estratégias para um aprimoramento e eficácia no saber cognitivo do aluno. Educadores poderiam possibilitar mais tentativas para fazer com que os conteúdos sejam fixados pelos jovens de forma mais prática e menos teórica, mais inteligente e menos decorada, mais atraente e menos conservadora. Notadamente, os livros didáticos atuais, já incorporaram novas mídias em seu conteúdo e metodologia.

Construir uma sociedade autônoma em suas ações é essencial para uma nova cidadania. É uma longa caminhada, mas com o esforço e dedicação de todos num comprometimento em longo prazo, uma nova nação mais crítica e dedicada irá se formando. Modificando a cultura do que é democracia hoje poderemos no futuro envolver uma coletividade mais responsável.

Cursos profissionalizantes garantirão mudanças significativas, proporcionando debates e novas reflexões, assim deixando de nos limitar as questões políticas atuais. Ampliando os horizontes e trabalhando de forma conjunta em prol de uma unidade educacional.

2.3 Nativo Digital

Prensky (2001) foi quem preocupou-se em iniciar os debates sobre os nativos digitais, aqueles que já nascem nesse universo digital direcionado a *internet*, computadores, celulares, videogames.

Nessa nova "Era Digital", as crianças já nascem praticamente em frente a um computador. Desde muito pequenas já estão tendo contato com *mouses*, celulares, *Ipod Touch*, jogos interativos entre outros. Assim, modificando a vida desta nossa sociedade atual já tão dependente das novas descobertas tecnológicas. Como nos remete GUIMARÃES (2012) surgem os “nativos digitais” que se apropriam dessas novas tecnologias e formam um novo mundo. DORNELLES (2009) já os chama de “*ciberinfantes*”, ou seja, crianças desde seus primeiros aninhos já interligadas na *internet* e aplicativos relacionados.

“Se a infância hoje transita tão intensamente por meios virtuais, nada mais natural do que levar um pouco da sala de aula para essa dimensão”. (RIBEIRO, 2012, p.2). Analisando o que nos afirma Ribeiro, pode-se perceber que a Educação precisa ter uma reformulação urgente nas práticas de ensino, um novo olhar a partir desses jovens cibernéticos que se aproximam. Novas concepções e valores estão surgindo, há prioridade de diversificações na sala de aula para que tais recursos não sejam direcionados para campos errôneos e sem proporção. Para essa orientação há necessidade de cursos específicos e constantes na área da educação.

“Atualmente, percebe-se uma mudança nas infâncias, nos espaços e nas relações infantis. As crianças estão imersas em uma nova cultura, da sociedade em rede, mostrando-se atuantes na sua constituição e na construção de sua realidade.” (RIBEIRO, 2012, p.3) Levar para a sala de aula novas metodologias que tornem os conteúdos curriculares mais atrativos e que demonstrem o interesse instigante por mais pesquisas pelo jovem estudante, é um fator importante para se refletir no planejamento diário do professor. Esses recursos tecnológicos para a geração de imigrantes digitais é uma tarefa árdua e de muita transformação cultural, pois associar conteúdos e metodologias adequadas sem entrar na monotonia é a ‘chave do mistério’. Não excluir as metodologias antigas, mas inserir sutilmente as TIC’s.

Pensando nessa nova cultura cibernética, que se tornou globalizada por todos, inclusive pelos miniadultos, descrição elaborada por Dede para as crianças que se incorporam nessa nova cultura tecnológica, que se formam de maneira tão diversificada, os educadores precisam motivar o ambiente escolar de forma mais interativa, momentânea, criativa e desafiadora. Algo que transpasse a escola e vá além, com a participação de todos os alunos, os pais, os professores e os funcionários participantes dessa nova evolução educativa. Trabalhar com essa nova infância interligada em redes sociais com recursos multimídia de várias utilidades e proporções. Todos conectados nessa esfera digital com computadores, *sites* de relacionamento social, transformando as maneiras de socialização. Uma infância *on-line* que se apropria das novas descobertas num ‘pisar de olhos’.

Com o advento da tecnologia, as enciclopédias impressas estão sendo encaixotadas e a enciclopédia virtual ganha ênfase, porém há necessidade de mediadores que mostrem aos jovens o que é relevante ou não nesse mundo virtual tão competitivo. Por exemplo, muitos estudantes utilizam a *Wikipédia*, enciclopédia livre virtual, na qual pessoas de qualquer parte do mundo podem inserir assuntos e fatos sem uma relevante pesquisa quanto à veracidade dos fatos. Significa trabalhar com o incerto, pois o jovem pode se basear nesse *site*, porém jamais concretizar informações sem conferir as referências bibliográficas.

Para os autores, essa nova geração produz uma nova espécie, uma vez que apresenta um comportamento diferenciado de outros tempos, sendo mais ativa, direta, impaciente, incontrolável e indisciplinada. Essa geração se difere, também, de todas as outras, pois cresce em uma era digital e muitos foram os meios que proveram essas mudanças. Os autores destacam, pelo menos, três aparelhos que influenciaram de maneira significativa na constituição dessas mudanças: o controle-remoto da televisão, o mouse do computador e o telefone celular. (RIBEIRO, 2012, p.3)

Essa geração descrita no texto de Ribeiro são os jovens que se manifestam nas escolas. Projetos pedagógicos e estratégias diversificadas precisam transpor essa ânsia por algo novo e desafiador. Aulas simplistas com monólogos não satisfazem essa nova gama de jovens. Há urgência de fatores modificadores, que façam da escola um ambiente maior que repassar conteúdos, informações e reflexões sobre a vida.

A escola precisa de professores capacitados e disponibilizados a encarar esse novo ícone que é a informática educativa sem medo de que algum dia seja substituído por computadores. É preciso então que haja uma integração entre o meio escolar e o corpo docente, desenvolvendo assim a sociabilidade dos alunos e a familiaridade dos professores com o mundo da tecnologia. (RIBEIRO, 2012, p.8)

Percebe-se que há cursos de especialização que são oferecidos em Faculdades ou Universidades para os docentes, porém diversas vezes a teoria fica priorizada ao invés da prática. Muito diálogo sobre teóricos, situações repassadas sem sucesso e fatos que poderiam

ser rapidamente citados. Dessa maneira, colocando em prática o que realmente deve ser modificado e, simplesmente, abordando situações irrelevantes. Essa situação atual é consequência da inexperiência tanto dos profissionais que orientam tais disciplinas quanto dos professores desejando uma mágica para que tudo mude de uma hora para outra.

O professor atento à estrutura de aprendizagem do aluno *zappiens* “aprender fazendo” deve desafiá-lo para o “aprender refletindo”, com práticas pedagógicas que contemplem as construções coletivas usando as tecnologias para abrir o espaço de perguntas, de armazenamento e manipulação de informações e divulgação de descobertas, aumentando as possibilidades de aprendizagem. O desafio é aproximar o que os alunos fazem na escola do que fazem em suas horas de lazer, para que as situações de aprendizagem na escola também sejam motivadoras, desafiadoras e divertidas. (RIBEIRO, 2012, p.8)

Trabalhar em parceria com os pais, determinando responsabilidades e compromissos a serem seguidos, de forma fiel e disciplinada, é o item essencial para novos rumos educacionais. Deseja-se uma escola com professores e funcionários qualificados e empenhados nessa mudança de ordem administrativa e pedagógica, focando nas novas mídias e procurando proporcionar autonomias aos jovens na descoberta de novos conhecimentos.

Como nos ressalta DORNELLES (2009), a educação para Rousseau era internalizar regras para que as crianças se tornassem autônomas. Dessa maneira, a educação poderia versar sobre uma pedagogia de internalização, ou seja, fazer com que o jovem consiga melhor absorver o conhecimento através das aulas. Assim o educador trabalharia com a ideia de formar pessoas autônomas. Isso poderia resultar de atividades que envolvessem as mídias atuais como jogos interativos e *sites* de relacionamentos. Uma elaboração de *blogs* que envolvessem todos, professores, alunos e comunidade, é uma maneira de aproximar diversas pessoas em prol de algo melhor para a educação.

O que pode atrapalhar a educação de muitos jovens é a falta de estrutura de algumas famílias, não tendo o devido acesso a básica qualidade de vida essas pessoas acabam sendo vítimas de uma desigualdade social que as faz incapazes de mudar por si só. A escola é o recurso pelo qual o educador poderá proporcionar outra visão de mundo através de aulas dinâmicas e instigantes, fazendo com que esse aluno apesar das dificuldades consiga interagir com os jovens que surgem hoje já totalmente interligados com velhas e novas tecnologias. Favorecendo assim a compreensão e dinamismo das aulas.

Percebem-se muitas crianças inseridas nas escolas sem a mínima capacidade de concentração, tanto por serem crianças de famílias de extrema pobreza quanto daquelas sem estrutura familiar que lhes forneça base de instrução educacional. Saber lidar com tudo isso é o papel do professor que com ajuda de elementos mais elaborados como aplicativos de

informática, redes sociais, dicionários *online*, livros digitais, enciclopédias do mundo todo, ou seja, diversos recursos que para muitos jovens são desconhecidos por falta de orientação.

Analisar as crianças hoje em dia para tirar uma percepção de vida pode levar o pesquisador a surpresas não tão agradáveis, como nos relata DORNELLES (2009, p. 89). Pois com uma ‘janela’ aberta para o mundo, como podemos chamar a *internet*, tudo fica muito fácil e ao mesmo tempo muito perigoso. Saber o que lhe é favorável ao aprendizado ou não é tarefa de todos. Auxiliar no direcionamento das atividades de escola na residência é algo fundamental para continuidade do processo escolar. O problema é que para o público sem grandes recursos tudo isso é inviável. Na medida em que se souber lidar com o conjunto, ou seja, cada um sabendo a sua responsabilidade perante a sociedade, poderá ser revertido esse quadro de tamanha desigualdade.

A partir de estudos sobre a infância globalizada contemporânea chamada de *cyber-infancia* (DORNELLES, 2009, p.90) nos traz a chamada criança perigosa, que está afetada pelas novas tecnologias e não tem limites nem direcionamento adequados quanto às novas tecnologias que lhe são apresentadas. Nesse mesmo contexto surge o panorama de adultos com medo desse novo ambiente operacional, pois há necessidade de saber como lidar com essa nova cultura de nossos jovens. Assim nascem jovens se aventurando de forma descompensada, sem um foco ou rumo apropriado para a compreensão de mundo através da *internet* e educadores sem a devida especialização para poder apropriar-se desse quadro e realizar algo produtivo. Muitos jovens distorcendo valores e conceitos enraizados como amizade, pois há quem considere amigo alguém que nunca passou de virtual.

A inovação está à prova de todos que percebem a importância de criar, saber lidar com as novas crianças e desejar mudanças significativas que não fiquem somente na teoria. As novas tecnologias estão a todo o momento nos desafiando a procurar cursos e maneiras que façam de nossas práticas pedagógicas mais próximas da nova realidade populacional. “... para incentivar estudos sobre novas tecnologias e práticas discursivas, ou não eles inventam crianças pós-modernas”. (Dornelles, 2009, p. 90) Tradução nossa.¹

“Ao pensar em ciber-crianças do pós-modernismo está sendo analisado os efeitos de fenômenos intelectuais e culturais que afetam a infância atual.” (Dornelles, 2009, p.90)

¹ “...que se incentiven estudios que traten de las nuevas tecnologías y de las prácticas, discursivas o no, que inventan los niños postmodernos.” (DORNELLES, 2009, p. 90)

Tradução nossa.² Essa ciber-criança que é inserida na escola tem que ser direcionada pelos pais e educadores, pois de forma desenfreada na *internet* poderá não beneficiá-la, há perigos e informações inadequadas para jovens que se internalizam de conhecimentos mal elaborados. Por exemplo, ao jovem pesquisar na *Wikipédia*, tanto poderá se beneficiar ou não dos conteúdos ali expostos. É importante que um adulto o auxilie nesse processo.

Muitos de nossos jovens passam horas de lazer trancados num mundo virtual e esquecem que há locomoção de corpo além do uso somente da mente para a percepção de jogos. Há benefícios nesse processo, pois faz com que a pessoa crie autonomias nas ações de interações *on-line*. Porém há necessidade de limites e intervenções de pessoas próximas para lhes mostrar coerências e incoerências sobre esse novo mundo virtual.

Como DORNELLES (2009) analisa, as *lan-houses* são os espaços em que as crianças se formam, interligam-se e se interagem com esse mundo digital de computadores e *internet*. Os jovens são apresentados a jogos muitas vezes violentos e com pouco aproveitamento intelectual, deixando de viver ao ar livre para ficar sentados em frente a um computador.

Saber lidar com essa nova cultura tecnológica é compreender melhor nossos estudantes. É preciso criar estratégias testes para desenvolver tarefas desafiadoras e fazer com que os aprendizes consigam revelar habilidades e ajudar uns aos outros. Assim desenvolvendo um cidadão mais competente e responsável com o mundo em que vive. Projetos que envolvam recursos modernos faz com que um novo olhar possa surgir frente a toda essa mudança tecnológica.

Analisar o modo como as crianças comportam-se no dia a dia faz com que os pesquisadores consigam elaborar pedagogias voltadas as novas estratégias educacionais. Dessa maneira, elaborar jogos que permitam aos jovens a ilusão, a fantasia, o estímulo ao raciocínio e a vontade de conhecer novos assuntos. Tudo isso sendo o suporte de outros tantos aplicativos, fazendo assim com que haja emoção e vontade própria de aprender. A autonomia das crianças é algo fundamental para quando esse indivíduo for adulto.

DORNELLES (2009) relata espaços criados por novos empresários para atrair essas novas crianças prisão, ou seja, jovens viciados nas tecnologias diversas vezes violentas e não recebendo limites e regras de convivência dentro e fora do ambiente virtual, por exemplo. Chama um desses lugares de *Liga Yu-gi-oh* ambiente em que se encontra na capital Porto Alegre. Esse permite uma nova pedagogia cultural através da pesquisa, do raciocínio, da

² “Pensar en la *cyber-infancia* del postmodernismo es pensar analizando los efectos de los fenómenos intelectuales y culturales que afectan a las infancias actuales.” (DORNELLES, 2009, p.90)

fantasia, de magia e do mistério que a criança poderá adquirir através dessa interatividade virtual.

Essa nova infância é surpreendente, pois está a todo o instante sendo remodulada, e isso tudo evolui com as novas mídias que a cada dia são lançados aparelhos eletrônicos com maiores versatilidades. Assim, faz da vida de nossos estudantes um turbilhão de emoções algumas vezes sem direcionamento, portanto a família e os educadores precisam redirecionar essa criança para uma melhor aprendizagem tanto sobre a vida quanto sobre conhecimento de mundo.

Diversos novos centros comerciais, lojas de consumo e lazer para os jovens são criados como parques temáticos, clipes e filmes para atrair a atenção e o desejo pelo diversificado a todo o momento das crianças e dos adultos. DORNELLES (2009, p.98) analisa que a cada momento museus, revistas, TVs, filmes e jornais são desenvolvidos para atrair esse novo público sedento pelo tecnológico.

Esse novo modo de se socializar através das redes sociais faz com que a inovação na sala de aula acompanhe todo esse movimento. Realização de projetos com grupos de alunos e professores engajados em mudanças substanciais é essencial para esse novo direcionamento educacional. Redirecionar aulas com *blogs*, *internet*, aplicativos como *email* são utensílios iniciais para uma nova educação. Para que isso seja conquista para o futuro, todos devem se engajar em estudos voltados para mídias educacionais. Falar nessa relação mídia/escola é algo complexo, pois associar a tecnologia nos conteúdos curriculares é uma tarefa ampla, dinâmica, de autoteste a cada aplicação. A educação deverá voltar-se para a revolução tecnológica, pois essa faz parte do crescimento intelectual do nosso jovem hoje. Inclusive muitas pessoas já são viciadas em celulares e *notebooks*, mudou a relação entre os indivíduos, precisamos preservar determinados valores que podem ser retratados nessas mudanças tecnológicas.

Como nos mostra DORNELLES (2009) a *cyber-infancia* é capaz de conversar em tempo real por telefone via satélite com pessoas do exterior, conectar-se através de *sites* de relacionamentos instantâneos, *emails*, salas de bate-papo ou *web* conferência entre amigos. Há necessidade de saber lidar com essas mudanças e aproveitar essas oportunidades encontrando novas formas de socializar-se com o mundo educacional e da comunidade.

Toda essa nova Era está modificando rotinas, aproximando os distantes e distanciando os próximos. Há necessidade de compreensão e limites nesse mundo hoje totalmente as avessas. “*De tudo isso, as cyber-crianças tornam-se seres que nos escapam: deles pouco ou nada se sabe e inspirar adultos medrosos de ser incapazes de fazer o que eles fazem com*

confianza: sabemos que muchos deles saben.” (Dornelles, 2009, p.100) Tradução nossa.³ Trabalhar de forma conjunta com os jovens é o ideal, pois até que ponto os educadores são capazes de realizar projetos e aplicá-los com confiança de que possa mudar algo na vida dos estudantes?

Percebem-se algumas mudanças no comportamento desta nossa atual criança da Era Tecnológica, há muita permissão sem o controle dos adultos, DORNELLES (2009). Isso tudo acontece pela falta de entendimento de como planejar estratégias para o tempo livre desses jovens. Pais e educadores unindo-se em prol de um novo olhar educacional, voltado a essa nova realidade.

Um dos grandes problemas é o medo de arriscar, de inovar, mudar de forma substancial algo que não está progredindo de forma satisfatória. Saber alinhar as técnicas antigas com as novas e fazer disso nossa aliada.

Também é possível que algumas escolas estejam com medo de arriscar a sua “seriedade e habilidades acadêmicas” e continuam impedindo crianças de usar muitos desses equipamentos e jogos em suas salas de aula e parques infantis. (Dornelles, p.100) Tradução nossa.⁴

Saber descrever a atual infância que se modificou radicalmente daquele período antes não tão globalizado como hoje é papel de todos. Inserir a criança na escola é desenvolver uma pedagogia voltada a essa nova realidade. Trazendo as novas mídias e envolvendo com teorias e práticas de maneira a agregar conhecimento, fazendo com que a aprendizagem seja mais eficaz, divertida e desafiadora.

Analisar essa criança contemporânea é perceber que a produção do conhecimento é constituída não somente pela escola. Pedagogias culturais influenciam bastante no modo de ser desse indivíduo, DORNELLES (2009). Dessa maneira, educadores, pais e sociedade como um todo poderiam dar mais importância a esses fatores atuais que algumas vezes fazem escapar o controle do modo de como agir com esses jovens, para assim desenvolver cidadãos aptos para a vida em sociedade.

³A partir de todo esto, los *cyber-niños* pasan a ser los seres que nos escapan: de ellos poco o nada se sabe e inspiran temor al ser incapaces los adultos de hacer lo que ellos hacen con toda tranquilidad: no sabemos lo que muchos de ellos saben. (DORNELLES, 2009, p.100)

⁴También es posible que algunas escuelas tengan miedo de arriesgar su “seriedad y competencia académica” y continúen impidiendo a los niños el uso de muchos de estos equipos, y juegos en sus aulas y patios. (DORNELLES, 2009, p.100)

Com a fabricação de produtos tecnológicos entrando nas casas das famílias através da *internet* e da televisão, os jovens estão a cada dia mais interligados nos novos aplicativos e produtos de última geração. Surgindo um novo cidadão que não deve perder os valores de família, educação e respeito.

Entende-se por isso que os ciber-bebês são parte do mundo globalizado, ou pelo uso de videogames, cartões colecionáveis ou clipes de música, uma vez que têm acesso através de televisão por cabo ou *Internet*, as novas tendências, o que é moda, a ser imposta e o que é inventado e produzido com tais distinções entre os diferentes grupos. (Dornelles, 2009, p.106) Tradução nossa.⁵

Nesse novo espaço tecnológico as crianças interagem com brincadeiras instrutivas, que lhes influenciam nos hábitos. Modos de adquirir o conhecimento e de interagir com o mundo.

O mundo dessa *cyber-infancia* (DORNELLES, 2009) é desenvolvido através da televisão, das revistas infantis e da *Internet*. Interligando hábitos secretos de suas vidas e produtos que utilizam. Detectando-se o que é *fashion*, ensinando como se portar diante da vida. Assim empresários estão desenvolvendo jogos de videogames, revistas periódicas e *sites* na *internet*, por exemplo, que condicionam o modo de viver dessas crianças. Através de modos, gostos, comportamentos e condutas apresentadas nesses ambientes desenvolvidos especialmente para os jovens. A partir daí surgem cidadãos extremamente consumistas por futilidades e a cada dia o essencial do ser humano se transformando quanto aos valores e a personalidade.

⁵ Se entiende con esto que los *cyber-infantes* forman parte del mundo globalizado, ya sea por el uso que hacen de los juegos de video, las tarjetas coleccionables o *clips* musicales, puesto que tienen acceso, a través de la televisión por cable o la *Internet*, a las nuevas tendencias, a lo que es *fashion*, a aquello que deberá imponerse y que se inventa y produce con tal de marcar las distinciones entre los diferentes grupos. (DORNELLES, 2009, p.106)

2.4 Metodologias de professores imigrantes digitais aos alunos nativos digitais

DEDE (2004), Professor de Tecnologias de Aprendizagem na Escola de Pós-Graduação da Universidade de Harvard, nos relata sobre seu estudo ‘Distribuição de Aprendizagem’. É apresentado que há diferentes tipos e maneiras de interação entre os alunos e o professor, necessitando-se trabalhar com padrões diversificados de modos de aprendizagem para aperfeiçoar a cognição com a utilização de novas mídias. Assim essa movimentação podendo se tornar mais satisfatória. Alunos muitas vezes passivos no trabalho podem ser estratégias para o jogo da compreensão e com isso numa dinâmica digital, utilizando a *internet* como parâmetros diversos se pode atrair e aperfeiçoar a base de compreensão do conteúdo a ser exposto.

Através dos cursos nas faculdades de ensino deverão surgir mudanças estratégicas para que os atuais universitários e futuros educadores tenham base teórica e prática significativa para uma mudança no âmbito escolar. Saber utilizar as ferramentas tecnológicas como objetivo de motivação aos alunos a fim de que desejem se aventurar pela descoberta do desconhecido, aprender a aprender. DEDE (2004) remete uma mudança mais potente na pedagogia que consiga atingir uma gama maior de alunos.

Desaprender uma pedagogia que não nos favorece de maneira abrangente é um fator difícil, mas não impossível para os atuais docentes. Quando se tem cursos focados nesse novo olhar pedagógico que traz mais primazia a compreensão cognitiva e satisfatória dos jovens, o fazer metodológico será planejado de forma a atrair e instigar o aluno a pesquisar, realizar as tarefas e ter claramente associações das disciplinas com a vida. Assim, os estudos serão mais qualificados.

Conforme nos relata DEDE (2004), “*É mais fácil aprender algo completamente novo que desaprender alguma coisa e então aprender uma maneira diferente de fazê-lo.*” Tradução nossa.⁶ Hoje em dia, estamos numa Era de mudanças e transportar ou reformular atuais conceitos é ainda algo mais teórico que prático. Cursos voltados para esse novo olhar farão das Universidades o diferencial necessário que nos beneficiará num futuro próximo.

Desaprender e aprender novamente a ensinar, não significa abolir o todo, mas sim inovar, aprimorar, formar conceitos e se apropriar deles. Criar novas estratégias focadas com

⁶ It's easier to learn something completely new than to unlearn something and then learn a different way of doing it. DEDE (2004)

as novas mídias, por exemplo, saber compreender a necessidade de associação com a nova Era Tecnológica é fundamental para esse novo jovem que nos é apresentado nas escolas. Transgredir deve ser o lema educacional.

Como nos comenta DEDE (2004) “... *os métodos de ensino e aprendizagem que envolvem a construção ativa do conhecimento pelos alunos*”. Tradução nossa.⁷ Saber trabalhar de forma colaborativa, delegando as funções e compromissos para cada estudante, assim as tarefas serão melhores desenvolvidas. Garantindo um melhor método de aprendizagem. Os docentes devem não somente transmitir os conhecimentos, mas envolver os estudantes nessa nova linha educacional.

Na entrevista de 2004, com Chris Dede, MORRISON (2012) nos aborda sobre as aprendizagens com as tecnologias. Dede nos dá exemplos do uso de ferramentas como celulares, jogos portáteis e diversos tipos de *sites* de entretenimento, tais como, *Facebook, Orkut, Twither* entre outros no ambiente educacional. Seu trabalho versa sobre a autonomia dos internautas para obter a capacidade de transformar seus aplicativos. MORRISON (2012) descreve “... *dispositivos que permitem aos usuários personalizar o seu acesso à informação como eles tomam decisões em um processo de inquérito.*” Tradução nossa.⁸

Nessa entrevista Dede nos apresenta três interfaces apropriadas para aprendizagem no futuro, são elas: padrão “mundial para o desktop” variedade, “Alice no País das Maravilhas” multiusuário ambiente virtual (MUVE) e computação ubíqua. Na primeira interface, ele nos dá de exemplo a Internet 2, um ambiente virtual que deverá auxiliar na elaboração de trabalhos educacionais, com banda larga de grande potência e a colaboração de especialistas de diversas áreas no comprometimento do projeto. Nesse ambiente todos poderiam se interligar globalmente através da *internet* para agregar conhecimento mais amplo e específico. Na segunda interface, seria a interação dos jovens do outro lado da tela, como avatares, vivenciando dilemas sociais, políticos e econômicos que lhes colocaria diante de problemas a solucionar. Associando disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, História, Artes entre outras, realizando um complexo ambiente virtual e real ao mesmo tempo. Ou seja, jogos que lhes tragam aprimoramento cognitivo. No último tipo, os usuários estarão com a possibilidade de interagir no mundo real com dispositivos móveis sem fio que lhes transmitiram para o mundo virtual. Assim, permitindo a interação com objetos diversos que terão informações

⁷ ... methods of teaching and learning that involve active construction of knowledge by students.

⁸ ... devices that allow users to customize their access to information as they make decisions in an inquiry process. (MORRISON, 2012)

para fornecer as pessoas que desejarem, por exemplo, um edifício que lhes forneça dados sobre a edificação, um museu que lhes dê detalhes sobre as exposições e assim poderá ser abordado dados em todos itens relevantes ao mundo real e virtual.

O objetivo desse trabalho elaborado por Dede é inserir diversas escolas num projetar e avaliar um portal de desenvolvimento profissional para a condução de um novo professor e automaticamente nova estrutura educacional de aprendizagem. Trabalhando com habilidades e atividades mais complexas num mundo virtual em que de forma globalizada possamos alcançar novos horizontes. O educador seria o tutor nesse ambiente de aprendizagem monitorada virtualmente. Um mundo inatingível seria transportado do mundo real para o imaginário, fazendo com que a compreensão do conteúdo exposto se torne satisfatória e a metodologia eficaz. Utilizar as tecnologias para que não sejam somente deslumbrantes, mas que satisfaçam as necessidades dos estudantes de maneiras novas e construtivas.

Contata-se que já há alguns anos a comunicação está cada dia mais diversificada, primeiramente eram utilizados o diálogo ao vivo, cartas, telefones, televisão, rádio e jornal para transmissão da informação. Hoje, com o advento das TIC's podemos deslumbrar um emaranhado de modos tecnológicos como *MSN*, *Skype*, *Facebook*, *Twitter* entre outros. Assim, o modo de aprendizagem, de sociabilidade e de interação é modificado constantemente, pois as ações influenciam o viver dessas pessoas, novas concepções e paradigmas estarão surgindo. Dessa maneira, o docente deverá transpor essa realidade na sala de aula com metodologias atrativas e desafiadoras.

O grande crescimento da comunicação e conseqüentemente da troca de informações entre os indivíduos por meios cada vez mais informatizados, transforma os meios de comunicação em recursos e mecanismos de aprendizagem. Estes meios, tanto os informatizados quanto os não-informatizados, estimulam novas formas de pensamento e de comunicação que contribuem para análise, reflexão e tomada de novos rumos. (MACEDO, 2012, p.5)

O educador compondo grupos diversificados em sala de aula poderá propor desafios que lhes instiguem uma nova análise dos fatos. Por exemplo, aprender o corpo humano de forma interativa com a tela de um computador é muito mais interessante e motivador que simplesmente vislumbrar num livro didático partes e nomes do esqueleto sem conseguir associar de forma mais real. Hoje o docente pode sair do abstrato e ir para o mais concreto através de recursos que lhes favoreçam a aprendizagem do estudante. Práticas novas devem ser utilizadas para essa nova geração de jovens hiperativos e com sede de trocas de informações. Saber direcionar o rumo da educação é algo que todos devemos compreender. Associar o antigo ao novo sem perder a qualidade de ensino, mas, sim, aprimorar o conhecimento.

Com base nas relações feitas, salienta-se que uma prática pedagógica que incentive e crie condições favoráveis à pesquisa, leitura, análise, discussão interindividual e produção de novos conhecimentos, poderá proporcionar o desenvolvimento da autonomia, formando um sujeito com espírito crítico, com iniciativa para ir em busca de elementos que atendam suas necessidades (aprender a aprender), articulando e confrontando suas perspectivas com outras, de outros sujeitos que pensam e argumentam sob diversos pontos de vista. (MACEDO, 2012, p.6)

Assim como as leituras e as viagens que são realizadas pelos seres humanos lhes fazem transportar para outras histórias e vivências, fazendo com que aprimorem suas ideias e compreendam melhor o mundo. Associar as tecnologias como forma de reconstruir seu fazer pedagógico é um dever de todo educador. Trabalhar com o momento, aquilo que lhes é transmitido naquele instante é algo fascinante para os jovens. Por exemplo, comunicar-se através da *internet* é uma maneira de trabalhar com os diversos modos de falas na nossa Língua Portuguesa. Jovens de norte a sul do Brasil poderiam se interligar através de *sites* de relacionamento específico para tal projeto. Novos olhares devem ser propostos, novos investimentos e dinâmicas que extrapolem a mera exposição do conteúdo curricular.

Assim, considerando-se que o conhecimento está sempre em construção e que o dispositivo midiático age ao mesmo tempo sobre os atores e sobre os saberes envolvidos na aprendizagem, pode-se pensar que se trata de uma recontextualização das práticas e das relações. (BONA, 2012, p.3)

Assim como os alunos poderão interagir de forma global através de projetos e trabalhos envolvendo diversas localidades e escolas do Brasil. Docentes de diversas localidades também poderão se unir e trabalhar em conjunto, formando atividades, bate-papo de discussão sobre temas focados num novo direcionamento escolar. Novos olhares e pensamentos surgirão e poderão ser colocados em prática como início a novos e novos outros movimentos. A união de todos em prol de uma responsabilidade e comprometimento nos jovens do futuro. Bona (2012, p.3) nos diz: “... *utilizando as TICs, os professores poderão compartilhar informações, experiências e saberes com professores de diferentes escolas, regiões e países.*”

Elaborar grupos que tenham como fundamento o compromisso de cada cidadão na formulação ou complementação dos trabalhos escolares, ou seja, incorporar na escola pais e colaboradores que sejam agentes que compartilhem as vitórias e aprendam com as derrotas. Através de um Plano Político Pedagógico de eficácia e responsabilidade de todos, precisa-se quebrar algumas barreiras e inserir o educador inicial desses jovens no ambiente escolar, os pais, mas isso não é uma tarefa simples. Quem sabe elaborando um portal de interação na *internet* isso seja mais viável e possível, pois poderia compartilhar ideias, sugestões, opinar sobre assuntos diversos da escola, assim esse pai teria mais potencialidades no campo de

participação escolar, sugestões, interações com professores e melhor acompanhamento de seu filho na área educacional.

[...] o currículo e o plano político-pedagógico que constituem e sustentam a estrutura da escola precisam ser repensados. É fundamental que a escola se torne um espaço onde todos sejam interagentes: um ambiente em que alunos e professores assumam papéis de coautores no processo de aprendizagem. (BONA, 2012, p.4)

Esta sendo desenvolvido desde 2007 em algumas escolas do Brasil o projeto “Um Computador por Aluno” (UCA), em que a apropriação tecnológica chegaria a cada aluno com a finalidade de promover a inclusão digital. Esse trabalho faz com que seja refeito alguns modos de orientações no direcionamento das pesquisas, por exemplo. Saber *sites* e formas confiáveis de repassar aos jovens estudantes para que esse consiga de maneira eficaz e de qualidade realizar com autonomia pesquisas sobre assuntos que complementem seu conhecimento. Cursos de qualificação para esses docentes e formas mais práticas e objetivas ainda devem ser o foco na especificação desses trabalhos. Professores que acham ter um conhecimento apropriado quando o assunto é tecnologia nem sempre é o que lhe parece. Saber manejar aplicativos não significa saber direcionar bons e qualitativos trabalhos educacionais. Sair da teoria para a prática de forma consciente é o que falta no âmbito educacional.

Uma orientação a alunos que desenvolvem PAs (Projetos de Aprendizagens) – na perspectiva de efetivar a inclusão da escola na Cultura Digital, a integração das TDs ao currículo escolar e promover a interdisciplinaridade – requer que o professor busque compreender e acompanhar o processo de aprendizagem e os caminhos percorridos pelos seus alunos, em especial procure conhecer as suas certezas e dúvidas e planeje intervenções que os levem a investigar conceitos de diversas áreas do conhecimento. Requer também que o professor consiga quebrar alguns paradigmas de sua formação inicial, assumindo uma postura em que o foco da aprendizagem esteja nas ações dos alunos, ao contrário das aulas expositivas cujo foco está centrado no professor. (BONA, 2012, p.4)

É necessário utilizar os materiais didáticos como gramáticas e livros que são a base para a inter-relação entre currículo e informática. Percebe-se a importância de conteúdos a serem trabalhados em sala de aula ser repassados aos jovens de formas mais qualitativas cognitivamente. Formulando metodologias e situações adequadas a um melhor aproveitamento escolar.

A transposição didática é tudo aquilo que compreende a gramática escolar e demonstra que a pedagogia desloca os conteúdos de seu contexto original, transforma-os, reposiciona-os, organiza-os e os redistribui. Via de regra, a transposição didática é apontada como a operação que focaliza as experiências pedagógicas e os sujeitos, separando os conteúdos e os significados de seu contexto histórico-cultural de origem. (CARVALHO, 2003, p.58)

As diretrizes escolares devem reconhecer as suas incapacidades de renovar as práticas pedagógicas. A formação continuada dos docentes deverá ser trabalhada de forma integral e constante, jamais havendo um esgotamento de assuntos e aprimoramentos de novas técnicas metodológicas. Dessa maneira o progresso emergirá, pois com as tentativas de acertos os educadores conseguirão um equilíbrio entre ensinar e aprender de forma eficaz. Ou seja, os estudantes devem ter prazer e satisfação em estar no ambiente escolar e desejar constantemente aventurar-se em novas descobertas. Quando inserimos as TIC's na sala de aula, vale ressaltar que os trabalhos bem-sucedidos são as experiências que deverão ser aprimoradas com os novos usos das ferramentas tecnológicas. Assim, oferecendo algo de maior relevância e aprimoramento sobre algo já exposto aos jovens noutro momento como projetos bem-sucedidos e dessa maneira sendo colocado em prática algo mais eficaz. Pensar em utilizar projetos malsucedidos e acreditar que inserindo novas tecnologias a situação irá mudar não é o método mais apropriado. O melhor é rever os estudos e por em prática algo novo ou que já tenha obtido êxito de alguma maneira. “*O desejo de mudança no currículo e nas práticas não significa a desconsiderá-lo dos conhecimentos acumulados pela comunidade escolar.*” (Carvalho, 2003, p.61).

O propósito do reconhecimento das experiências bem-sucedidas é fortalecer os professores, evitando a apresentação das tecnologias como a revolução prometida. Caso contrário, o desastre de uma tal abordagem pode estar anunciado logo ali, na constatação de que o domínio tão-somente de ferramentas computacionais ou o uso instrumental das tecnologias pouco acrescenta na aprendizagem. (CARVALHO, 2003, p.62)

Para que a situação atual possa surgir um efeito momentâneo e significativo é preciso que as universidades consigam mudar a mentalidade desses universitários que estão em aprendizagem no Ensino Superior. A alfabetização pedagógica com a imersão das TIC's deve focar os novos estagiários da educação. Com criações diversificadas e aprimoramentos de realizações já bem fundamentadas. Sair da graduação sem essa mentalidade de aprimoramento é seguir o que há anos está sendo praticado. Continuar com as velhas metodologias ou, simplesmente, inserir as novas ferramentas como uma disciplina, ou seja, ensinando a utilizar aplicativos como *Word*, *Excel* ou *Power Point* não é a intenção atual. Isso é dever dos cursinhos de Informática, não da escola. Há uma urgência na compreensão das novas tecnologias por parte das escolas. Ainda há um grande distanciamento entre metodologias escolares e novas mídias. Aulas que ao invés de utilizar o quadro-negro usam-se do *Power Point* como tábua salvadora, o que é um mero engano. Um faz de conta que algo está mudando e as aulas serão de mais propriedade tecnológica. É um abrilhantamento que

não tira a monotonia da prática e os alunos sentem-se incomodados como numa aula típica formal com quadro-negro e giz.

Um dos fatores que ainda se deve ter uma análise aprimorada é quanto à aprendizagem fora da sala de aula. Através de jogos interativos, *blogs* e atividades entre redes de escolas interligadas, por exemplo. Para que tudo isso seja posto em prática deverão surgir profissionais específicos na área de informática trabalhando em conjunto com os educadores das áreas escolares. A atuação dessas novas gerações em redes cognitivas favorecerá um novo modo de aprendizagem através da comunicação momentânea e, com isso, surgindo uma sociedade mais crítica e preocupada com valores morais, às vezes, esquecidos. Formando pessoas responsáveis por setores como sustentabilidade. A graduação formadora de profissionais focados nesse emaranhado de interligações pessoais, através das ferramentas tecnológicas esse processo terá um novo rumo, um novo olhar pedagógico e metodológico.

É imprescindível que o acesso aos ambientes informatizados seja qualificado com propostas interessantes que criem pontes para estreitar as lacunas de informação e conhecimento em curso na sociedade. A relevância dessas propostas é conferida nas suas potencialidades em provocar estudantes e usuários da comunidade a serem protagonistas na apropriação, geração e difusão de conhecimentos, conferindo sentido ao que se denomina de informática social. (CARVALHO, 2003, p.66)

Conforme entrevista a Marcelo Gonzatto (2012), no jornal Zero Hora, sobre quais as respostas para melhorar a educação, Carlos Seabra (2012) nos relata:

O enorme atraso do nosso ensino, que não faz jus à maioria dos demais indicadores do país, exige novas formas de promover a educação. Mais do que exigir isso somente dos professores, é fundamental que se mudem mentalidades dos gestores e da própria sociedade — afirma o consultor de projetos de tecnologia educacional Carlos Seabra. (GONZATTO, 2012)

Trabalhar com formação permanente e voltada aos novos equipamentos tecnológicos é o sucesso do futuro para as novas e atuais gerações. Formular gestores com objetivos voltados a essa nova realidade é aprimorar a educação. União de todos com práticas capazes de transformação e de renovação no âmbito educacional. Resgatar o professor é fundamental para a mudança de paradigmas. *“O sistema educacional que pretende ser agente de transformação precisa saber transformar-se de alto a baixo, porque, em grande parte, isso é hoje empecilho para o futuro.”* (DEMO, 2005, p.2)

É importante desenvolver uma organização que retrate um novo paradigma unindo cidadãos que desejem mais capacidade de compreensão e associação do mundo global ao que os jovens recebem em suas residências. É preciso motivar a relação dos estudos nas escolas para que o conhecimento seja um lazer e não mais uma imposição.

Política social, para que possa mudar a sociedade, precisa de atores conscientes e organizados, porque o combate à desigualdade social é sempre confronto entre os

que têm demais e os que têm “de menos”, mas, principalmente, entre os que são demais e os que são “de menos”. Educação tem importância capital na formação de um povo que sabe pensar, para poder conduzir com autonomia possível seu destino. Não se faz nada só com educação, mas sem ela se faz menos ainda. (DEMO, 2005, p.4)

Para que se possa mudar algo é necessário tentar, errar, acertar, redesenvolver, redirecionar fatos e situações, ou seja, com a sociedade voltada diretamente as escolas. Professores, funcionários, pais e alunos comprometidos com suas funções estratégicas e específicas. *“Conhecimento só é disruptivo na dinâmica indomável desconstrutiva e reconstrutiva, não como produto congelado, quando se torna informação.”* (DEMO, 2005, p.20)

Se tiver como fazer uma interatividade com as novas tecnologias de forma mais natural, mudando-se a cultura atual e desenvolvendo projetos sem interferências negativas e com aproveitamentos mais satisfatórios, é isso que deve ser modificado. Inserindo as mídias na abrangência do conhecimento os jovens terão a possibilidade de brincar aprendendo. Adquirindo o conhecimento sobre assuntos diversos, automaticamente o conhecimento reinará de forma mais completa para cada indivíduo, tendo opiniões próprias, soluções e críticas.

[...] conhecimento está muito próximo do poder, quase se confundindo com ele, mais do que com a verdade. Faz parte dessa vinculação sempre suspeita a pretensão de universalidade, que pleiteia validade para todos, independentemente de espaço e tempo. (DEMO, 2005, p.20)

Modificando o modo de educar poderemos alterar o rumo da história, fazendo com que cidadãos capacitados consigam a partir de testes, erros e acertos, aprimorar a nova realidade de informação com didáticas voltadas ao novo olhar educacional. Com direções voltadas a democracia e a inserção de novas práticas tecnológicas. Não podemos considerar a base do ensino somente ‘jogar’ conteúdos, livros e matérias sem levar em consideração o mundo globalizado em que vivemos.

[...] educação e conhecimento emergem como referências cruciais, porque, sendo bases do saber pensar, é possível vislumbrar alternativas. Se saber pensar pode aprimorar a competitividade, pode muito mais aprimorar a habilidade de confronto e questionamento, rumo a sociedades mais igualitárias. (DEMO, 2005, p.29)

Se fôssemos considerar uma comparação entre computadores e pessoas, teríamos a constatação de que com a utilização do cérebro há possibilidade de diversas direções, caminhos complexos ou mais simples, basta saber lidar com o conhecimento adquirido e assim aprimorar as técnicas. Não seria algo engessado, sem flexibilidade ou sem emoção.

Pode-se avaliar como inserir uma nova gestão democrática, transformando as pessoas envolvidas em seres que se sintam responsáveis por algo.

[...] o computador é apenas sintático (lógico, sequencial, algorítmico), ao passo que o cérebro é também semântico (complexo, não-linear). A pedagogia conhecia, desde sempre, o argumento hermenêutico oriundo da filosofia: interpretamos a realidade, não a reproduzimos, como xérox. (DEMO, 2005, p.32)

Após aplicar uma aula, há necessidade de uma avaliação do professor quanto a sua disciplina e da participação dos jovens quanto à receptividade da atividade proposta. Avaliar, diversas vezes pode ser um equívoco se considerarmos pelo modo tradicional. Por isso a urgência de mudanças no âmbito do ensino, inserir novas práticas, novas mentalidades, diversos desafios fará com que o conhecimento seja absorvido por muito mais tempo. Conforme Demo (2005, p.34): *“A avaliação é feita de maneira ainda tradicional, voltada para confirmar a memorização de conteúdos, sem maior conexão com o saber pensar.”*

“A arte de orientar” como diz Demo é algo complexo, pois o mestre deve cativar, emocionar, inserir o aluno no campo do conhecimento mais amplo, realizar desafios, aplicar novas tecnologias para trabalhar de forma atual e assim fazer da sala de aula um palco de atrações e matérias, ou seja, envolver no real e no ilusório. Mas como? Nesse momento há importância de reuniões pedagógicas que consigam inserir professores, alunos e comunidade desafiadora de novos projetos. Saber compartilhar o tempo de cada aprimoramento educacional nesse quesito é algo que ainda não está satisfatório em algumas escolas.

Como nos menciona Demo (2005, p.35): *“A ideia pertinente aí é a perspectiva clássica de Paulo Freire: educar é influenciar o aluno de tal modo que o aluno não se deixe influenciar.”* Educar não significa dar soluções ou caminhos fixos, mas formar cidadãos capazes de criticar, opinar, justificar, relacionar fatos e coisas, pois assim há interação, mudanças, melhorias e pessoas capazes de alcançar novos horizontes desconhecidos. Ao considerar a evolução tecnológica, essa globalização que fascina a todos, a sala de aula deve ser uma extensão disso tudo e a partir daí realizar um processo de interligação com o mundo. Através de *blogs*, comunidades de redes sociais, interligações entre as escolas do Brasil e do mundo. Dessa maneira, abrindo caminhos e diversidades culturais com o auxílio das novas mídias.

Demo nos faz lembrar a aprendizagem permanente, que o educador deverá instigar a autonomia, criatividade e iniciativa de mudança nos jovens estudantes. Estudo é para a vida toda, estamos em constante aprendizagem e rotatividade. A inserção das mídias facilita a

conexão com o mundo momentaneamente. Sem a necessidade de sair de casa as pessoas interagem com o mundo.

Saber recriar o que lhes foi repassado nos livros, na *internet*, saber da importância de realizar leituras e não copiar textos somente é uma forma de saber realizar trabalhos, pesquisar e posicionar-se. O professor deve saber direcionar os trabalhos de forma prática aos seus alunos. Aprimorando-se com cursos, não somente teleconferências, mas debates ao vivo com interação e dinâmicas desafiadoras. Saber utilizar as novas mídias através de erros e acertos é um modo de se partir para a prática e sair da teoria somente.

Como se diz, na internet nada se cria, tudo se copia. Primeiro passo será manter a nova mídia na condição de instrumento, não de fim de si mesma – ela mesma não é aprendizagem, assim como a parabólica apenas veicula programas, não é aprendizagem em si. Não é possível fazer curso adequado apenas assistindo a teleconferências, por mais graciosas que possam ser. (DEMO, 2005, p.36)

As escolas poderiam interagir-se mais realizando aprendizagem à distância, ou seja, haver uma maior conexão entre os diversos jovens estudantes e professores, do mundo todo, através das comunidades virtuais. Docentes desenvolvendo *softwares* que possibilitassem adquirir mais conhecimentos sobre assuntos relacionados às séries escolares. Dessa maneira, os alunos estariam no seu momento de lazer praticando estudos e interagindo com outros jovens de idades semelhantes. O tempo nesse tipo de atividade seria escolhido pelo próprio estudante, sendo assim uma forma mais atraente de desenvolver o processo de aprendizagem.

[...] temos de admitir, com devida cautela sem dúvida, que é possível aprender e conhecer a distância, de maneira virtual, estudar em outros lugares e espaços, horas e situações, de acordo com a possibilidade de cada interessado. (DEMO, 2005, p.37)

3 CONCLUSÃO

Para pensarmos num novo panorama educacional que compreenda uma gestão com a participação de um grupo envolvido no crescimento escolar, é necessária a capacitação sistemática dos educadores, através de cursos específicos de cada área. Sendo que nesses ambientes de especialização deverá haver a inserção de modalidades tecnológicas que abranjam práticas e não somente teoria.

Dessa forma, as pessoas irão desenvolver a capacitação de lecionar de maneira própria, direcionada e focalizada em inovações, pois é o que os jovens apreciam e acabam se instigando em querer conhecer e estudar mais. Ajudando a adquirirem autonomia e vontade de aprender, conseguindo fixar um pouco mais os conteúdos expostos nas aulas ou estudados em casa.

Numa gestão participativa e democrática devemos pensar sempre em metodologias abertas, pouco rígidas e sujeitas a adequações, mas, certamente, com objetivos a se atingir.

Nesse grupo comprometido por mudanças na Era Tecnológica se formarão subgrupos responsáveis por adentrar em setores antes não tão próximos a eles. Por exemplo, através de oficinas realizadas pela comunidade e com o auxílio dos alunos em turnos inversos as suas atividades escolares, poderiam surgir à inserção de forma gradativa aos novos avanços da mídia como *blogs*, nos quais a interação seria mais rápida, dinâmica e diferente. Mostrando para o mundo que somos capazes de mudar e fazer a diferença na educação. Essas oficinas poderiam atrair os jovens aos estudos através da realização de jogos interativos, utilizando as mídias e projetos que envolvam tanto as disciplinas curriculares quanto o rádio, a TV, o DVD e os computadores.

Um fator relevante é a importância desses voluntários dessas oficinas serem capacitados em algum curso que envolva as novas mídias. Dessa maneira, todos poderão cooperar com grandes avanços nessa área. Com o auxílio da sociedade capacitada de forma igualitária, poderão surgir novos objetivos e perspectivas na aprendizagem.

Assim formando uma gestão que envolva horizontalidade e não mais verticalidade, dessa maneira podendo nos surpreender com os resultados tanto dos educadores quanto dos jovens estudantes. Essa nova gestão deverá compreender a importância de grupos de estudo para o desenvolvimento de aplicativos voltados com as novas tecnologias. Dessa forma aproximando a *internet* e as outras escolas do Brasil ou fora dele para relacionar-se de maneira a conhecer modos diversos de linguagem, culturas das mais variadas e modo de

vivências, costumes, dinâmicas escolares, metodologias educacionais. Ou seja, tanto os alunos quanto os mestres terão momentos de interligação com outros espaços educacionais. Através de pesquisas, surgirão possibilidades de organização diferenciadas e de grande abrangência.

Aquela impressão de que informática, celulares, *Ipod*, *Tablet*, *Facebook*, *Twitter*, *Orkut*, comunidades virtuais e tantos outros modos de utilização das novas mídias sejam somente para lazer e não complementam nada ou quase nada na educação já é um pouco ultrapassada. Há necessidade de profissionais da educação que se atualizem, ou seja, realizem cursos apropriados para a inserção desse novo processo, leem livros que proporcionem experiências e pedagogias direcionadas a esse novo olhar tecnológico e globalizado.

É necessário elaborar um plano pedagógico nessa gestão participativa que desenvolva habilidades diversas e direcionamentos voltados à motivação, ao interesse, à satisfação, ao comprometimento, à autonomia e à versatilidade das pessoas envolvidas nesse processo de progresso no panorama educacional democrático.

É importante a realização de aulas de reforço com o auxílio das tecnologias, assim caracterizando um ambiente de concretização do conteúdo exposto em aula, pois para alguns jovens o conhecimento fica no abstrato e dessa maneira não conseguindo absorver o que lhe foi repassado. É necessário inserir jogos, aparelhos eletrônicos, grupos de estudos monitorados por mediadores qualificados, ou seja, aprimorar o ambiente escolar de forma democrática, com reuniões e debates sistemáticos.

É preciso saber da importância e de como aproveitar o laboratório de informática, ou seja, limitando-o para estudos programáticos e com objetivos expostos para os jovens antes de adentrar ao ambiente computacional. Tirar a ideia de que informática serve somente para passar tempo e não se aprende muito. Há necessidade de direcionar *sites* e *blogs* que favoreçam a aprendizagem para o conhecimento. Uma gestão voltada a planejar, a pesquisar, a elaborar rotas e caminhos diversos para que a aprendizagem não seja estanque. Surpresas poderão surgir, situações inesperadas acontecerão, errar e acertar é essencial para que o processo siga adiante. Tentar, inovar, ser e fazer o diferencial, é o que se necessita nesse momento atual.

REFERÊNCIAS

BONA, Aline Silva de; MATTOS, Eduardo Britto Velho de; ROSA, Marlusa Benedetti da; PESCADOR, Cristina Maria; FAGUNDES, Léa da Cruz. *Aprendizagem pela cooperação no Programa UCA: percepção dos professores a partir de Projetos de Aprendizagem*. Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação. V. 10 Nº 1, julho, 2012, CINTED-UFRGS.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRAUM, Mara Núbia Bilhalva. *Tecnologia: Ferramenta para a construção de aprendizagem significativa, colaborativa, interativa*. UFRGS: 2010. Disponível no site: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49024/000826840.pdf?sequence=1>>

Acesso em novembro de 2012.

CARVALHO, Marie Jane. *A Gestão das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Currículo*. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.55-68, jan./jun. 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Gestão democrática da educação: exigências e desafios*. RBPAAE. V. 17, nº 2, jul/dez, 2002.

DEDE, Christopher. *A conversation with Chris Dede*. Disponível no site: <<http://www.edpath.com/2004/0204/020402.htm>> Acesso em agosto de 2012.

DEMO, Pedro. *A educação do futuro e o futuro da educação*. São Paulo: Autores Associados, 2005.

DEMO, Pedro. *Participação é conquista*. São Paulo, Ed. Cortez, 1994.

DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que se nos escapan: del niño de la calle al cyber-niño. (Infâncias que nos escapam: da criança da rua à criança cyber)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GARBIN, Tereza; ALMEIDA, Janaina. *Artigo Gestão escolar democrática: limites e possibilidades – uma discussão sempre necessária*. 2008. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/865-2.pdf>> Acesso em novembro de 2012.

GONZATTO, Marcelo. *Cinco respostas para melhorar a educação*. Zero Hora. Porto Alegre. Disponível em:

<<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18§ion=Geral&newsID=a3872299.xml>>, no dia 09 de outubro de 2012.

GUIMARÃES, L. S. R. *O aluno e a sala de aula virtual*. In: LITTO, F. & FORMIGA, M. (orgs). Educação à distância: o estado da arte. Volume II. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 3ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Série Cadernos de Gestão, Vol. I.

MACEDO, Alexandra Lorandi; BEHAR, Patricia Alejandra; REATEGUI, Eliseo Berni. *Acompanhamento da escrita coletiva a distância: tecnologia para apoiar a ação docente*. Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação. V. 10 Nº 1, julho, 2012, CINTED-UFRGS.

MORAN, José Manoel. *Gestão inovadora da escola com tecnologias*. São Paulo, Avercamp, 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm>> Acesso em Julho de 2012.

MORRISON, James L.; DEDE, Chris. *The Future of Learning Technologies: An Interview with Chris Dede*. Disponível em: <<http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=1>> Acesso em Agosto de 2012.

PARO V.H. *Administração Escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2002.

PINO, José Claudio Del; STRACK, Ricardo. *O Desafio da Cientificidade na Sala de Aula*. Revista Pátio Ensino Médio e Tecnológico, Porto Alegre, Artmed, Ano IV, Nº 12 p. 7. Março/Maio de 2012.

POZZO, Juan Ignácio; CRESPO, Miguel A. Gomes. *A Falta de Motivação dos Alunos pelas Ciências*. Revista Pátio Ensino Médio e Tecnológico, Porto Alegre, Artmed, Ano IV, Nº 12 p. 7. Março/Maio de 2012.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon* (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001)
Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf> Acesso em Fevereiro de 2013.

RIBEIRO, Ana Carolina; BEHAR, Patricia Alejandra. *O computador como ferramenta para auxiliar na aprendizagem: a visão de alunos e professores*. Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação. V. 10 Nº 1, julho, 2012, CINTED-UFRGS.

SCHLEICHER, Andreas. *Entrevista*. Revista Pátio Ensino Médio e Tecnológico, Porto Alegre, Artmed, Ano IV, Nº 12 p. 14. Março/Maio de 2012.

Relato de caso

Em 2009, após ter realizado o curso de 100 horas no Núcleo de Tecnologia de Educação (NTE) fornecido pela Secretaria da Educação gratuitamente, resolvi inserir a prática pedagógica em uma das turmas do Ensino Fundamental da Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes. A proposta foi aplicada para três turmas de oitava série nas quais eu era a professora de Língua Portuguesa e havia lhes apresentado um projeto voltado ao livro *Os miseráveis* de Victor Hugo. Foi perceptível que tudo que é novidade causa desconforto, dificuldade e contrariedade pela parte dos jovens, por mais que o educador impulsionasse a conhecer e aprender algo novo, diferente e motivador por utilizar as novas tecnologias, nesse caso a *internet*, o trabalho se tornava desestimulante pelo fator principal, que seria mudar a cultura de nossos jovens, pais e colegas educadores quanto a uma possível revolução educacional. Apostando numa mudança dos estudantes, o projeto seguiu adiante com atividades quinzenais para facilitar a compreensão da leitura do livro. No *blog* <http://marciamoresco.blogspot.com.br/> eram postados divertimentos relacionados à atividade da história como quadrinhos, trechos de apresentações do *Youtube* e fórum com algumas perguntas para serem discutidas. Havia a necessidade de tornar cidadãos leitores e que compreendessem o que estavam lendo, sabendo formular ideias e opiniões não estáticas ou únicas.

Entretanto, um fator muito relevante acarretou numa falha no trabalho, ou seja, o não apoio da gestão naquele momento. Numa reunião entre pais e professores das turmas de oitava série, os pais desmotivavam ainda mais o método aplicado nos estudos, que era uma ferramenta que o aluno tinha como suporte para realizar em casa, *lanhouse* ou na biblioteca da escola. Sem suporte da direção da escola o projeto acabou não evoluindo para os diversos anos que se seguiram. Uma das tentativas foi utilizar o laboratório de informática que na época não tinha um responsável e isso dificultava o processo.

É preciso mudar a mentalidade de gestão, fazer com que a cultura quanto às novas mídias seja inserida de maneira a nos beneficiar e não nos complicar ainda mais a rotina escolar de nossos estudantes.

A união de todos docentes em prol de um mesmo objetivo e especializações sistemáticas é o que deve ser priorizado nesse sistema educacional. Assim poderá ser apresentada aos jovens e pais da comunidade uma nova realidade no âmbito das escolas.

Em outra atividade diária escolar, numa das aulas foi utilizada a ferramenta celular para gravar os jovens produzindo músicas e cantando, fator que também acarretou em conversas nos corredores da escola, pois havia professores que estavam despreparados para essa nova realidade e sem o interesse de se especializar nos novos métodos de ensino tinham ideias contrárias à utilização das novas mídias na sala de aula.

Elaborou-se também o projeto cinema na escola, mas concretizado por poucos estudantes, justamente pela falta de interesse e apoio da gestão escolar. Com esse trabalho de conclusão de curso espero poder disseminar a motivação e o entusiasmo dos meus colegas professores a mudar concepções, rever valores e observar melhor a realidade cultural de nossos jovens. Poder mostrar aos estudantes que há possibilidade de usar celulares na sala de aula em determinadas atividades já seria um avanço gradativo. Há como ter acesso gratuito da *internet* na escola, basta saber o momento de utilizar, por exemplo, no recreio é um bom instante para dar aquela atualizada nas notícias virtuais pelo celular.